**CORPO-TERRA-RESISTÊNCIA: (RE)ANTROPOFAGIAS DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL JURUÁ JUNTO ÀS COSMOPOLÍTICAS GUARANIS**

*Daniel Ganzarolli Martins[[1]](#footnote-1)*

**Resumo:** A proposição cosmopolítica, formulada originalmente por Stengers (2018), auxilia na construção do arcabouço teórico dessa pesquisa no campo da educação ambiental. Como coloca Costa (2017) - inspirada pela obra da filósofa - o sentido político dado pela proposição de Stengers não se pauta na convergência de um entendimento comum das questões socioambientais, numa direção homogeneizadora, mas na “compreensão da política como um exercício de fazer proliferar as divergências, os modos próprios de existir e produzir dos diversos coletivos que povoam a Terra” (COSTA, 2017, p. 28). Dessa forma, essa pesquisa se movimenta na possibilidade de alianças afetivas, usando termo de Ailton Krenak (DA SILVA ASCENSO, 2021), entre as educações ambientais feitas pelos juruás – palavra que designa os não-indígenas na língua guarani – e as cosmopolíticas dos indígenas da etnia Guarani Mbya. Quais seriam as cosmopolíticas que perpassam as formas de viver o ambiente dos Guarani, em especial nas Aldeias Ara Howy e Tekoa Ka' Aguy Ovy, em Maricá (RJ)? Em outras palavras, propõe-se a experimentação entre educações ambientais juruás e cosmopolíticas Guaranis, onde elas possam, (re)antropofagicamente, realizar trocas mediadas por processos educativos, em especial em espaços de educação formal como as escolas. Como tais encontros entre os modos de ser do povo Guarani e a educação ambiental podem movimentar afetos acerca de outros modos de se realizar a educação ambiental? A metodologia desta pesquisa envolve a realização de oficinas com professores e estudantes das duas escolas indígenas de Maricá, onde serão criadas narrativas que percorrem os seguintes caminhos: 1) as relações com o corpo e seus afetos, 2) os vínculos vitais com a terra/território e, por fim, 3) as múltiplas formas de resistência histórica dos Guarani contra a colonização e a colonialidade. Ao final dessa caminhada será possível despir o pensamento colonizador/colonizado que me habita enquanto pesquisador e professor?

**Palavras-chave:** Povos indígenas. Educação ambiental. Cosmopolítica.

**Referências Bibliográficas**

COSTA, Alyne de Castro. Ecologia e resistência no rastro do voo da bruxa: A cosmopolítica como exercício de filosofia especulativa. **ANALÓGOS**, n. 1, 2017.

DA SILVA ASCENSO, João Gabriel. Alianças afetivas contra a tragédia da paisagem unívoca um olhar sobre o pensamento de Ailton Krenak. **Wirapuru:** Revista Latinoamericana de Estudios de las Ideas, n. 3, p. 78-94, 2021.

STENGERS, Isabelle. A proposição cosmopolítica. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 69, p. 442-464, 2018.

1. Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense no Programa de Pós-Graduação em Educação. Niterói, Rio de Janeiro. E-mail: [danielgmk9@gmail.com](mailto:danielgmk9@gmail.com) [↑](#footnote-ref-1)